

Língua Portuguesa e Literatura

Aluno

Caderno de Atividades Pedagógicas de Aprendizagem Autorregulada – 01

3ª Série | 1º Bimestre

Disciplina	Curso	Bimestre	Série
Língua Portuguesa	Ensino Médio	1º	3º
Habilidades Associadas			
1. Reconhecer a estrutura da frase, do período, do parágrafo e exercitar sua formação e progressão.			
2. Identificar e promover relações de concordância nominal e verbal entre unidades do discurso.			
3. Caracterizar o Modernismo brasileiro			
4. Estabelecer relações intertextuais entre os textos literários lidos e outras formas de manifestação artística.			
5. Identificar o caráter e transgressão/manutenção presente na literatura modernista.			
6. Explorar questões relacionadas à pontuação em sua articulação com a estrutura sintática e com as escolhas estilísticas dos autores.			



GOVERNO DO
Rio de
Janeiro

SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO

SOMANDO FORÇAS

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação elaborou o presente material com o intuito de estimular o envolvimento do estudante com situações concretas e contextualizadas de pesquisa, aprendizagem colaborativa e construções coletivas entre os próprios estudantes e respectivos tutores – docentes preparados para incentivar o desenvolvimento da autonomia do alunado.

A proposta de desenvolver atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada é mais uma estratégia pedagógica que visa contribuir para a formação de cidadãos do século XXI, capazes de explorar suas competências cognitivas e não cognitivas. Assim, estimula-se a busca do conhecimento de forma autônoma, por meio dos diversos recursos bibliográficos e tecnológicos, de modo a encontrar soluções para desafios da contemporaneidade, na vida pessoal e profissional.

Estas atividades pedagógicas autorreguladas propiciam aos alunos o desenvolvimento das habilidades e competências nucleares previstas no currículo mínimo, por meio de atividades roteirizadas. Nesse contexto, o tutor será visto enquanto um mediador, um auxiliar. A aprendizagem é efetivada na medida em que cada aluno autorregula sua aprendizagem.

Destarte, as atividades pedagógicas pautadas no princípio da autorregulação objetivam, também, equipar os alunos, ajudá-los a desenvolver o seu conjunto de ferramentas mentais, ajudando-o a tomar consciência dos processos e procedimentos de aprendizagem que ele pode colocar em prática.

Ao desenvolver as suas capacidades de auto-observação e autoanálise, ele passa a ter maior domínio daquilo que faz. Desse modo, partindo do que o aluno já domina, será possível contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades originais e, assim, dominar plenamente todas as ferramentas da autorregulação.

Por meio desse processo de aprendizagem pautada no princípio da autorregulação, contribui-se para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o aprender-a-aprender, o aprender-a-conhecer, o aprender-a-fazer, o aprender-a-conviver e o aprender-a-ser.

A elaboração destas atividades foi conduzida pela Diretoria de Articulação Curricular, da Superintendência Pedagógica desta SEEDUC, em conjunto com uma equipe de professores da rede estadual. Este documento encontra-se disponível em nosso site www.conexaoprofessor.rj.gov.br, a fim de que os professores de nossa rede também possam utilizá-lo como contribuição e complementação às suas aulas.

Estamos à disposição através do e-mail curriculominimo@educacao.rj.gov.br para quaisquer esclarecimentos necessários e críticas construtivas que contribuam com a elaboração deste material.

Secretaria de Estado de Educação

Caro aluno,

Neste caderno, você encontrará atividades diretamente relacionadas a algumas habilidades e competências do 1º Bimestre do Currículo Mínimo de Língua Portuguesa e Literatura da 3ª Série do Ensino Médio. Estas atividades correspondem aos estudos durante o período de um mês.

A nossa proposta é que você, Aluno, desenvolva estas Atividades de forma autônoma, com o suporte pedagógico eventual de um professor, que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que venham a surgir no percurso. Esta é uma ótima oportunidade para você desenvolver a disciplina e independência indispensáveis ao sucesso na vida pessoal e profissional no mundo do conhecimento do século XXI.

Neste Caderno de Atividades, vamos refletir sobre os conceitos de frase, período e parágrafo, além de treinar nossas habilidades de formação e progressão deste último na construção textual. Iremos também falar sobre Concordância Nominal e Concordância Verbal. Na primeira parte deste caderno, você vai reconhecer a estrutura de uma frase, de uma oração e de um período e compreender como este assunto está relacionado à formação de parágrafos e de todo o texto. Na segunda parte, vai aprender o que é e como realizar corretamente a Concordância Nominal e a Verbal.

Este documento apresenta 08 (oito) aulas. As aulas podem ser compostas por uma **explicação base**, para que você seja capaz de compreender as principais ideias relacionadas às habilidades e competências principais do bimestre em questão, e **atividades** respectivas. Leia o texto e, em seguida, resolva as Atividades propostas. As Atividades são referentes a um tempo de aulas. Para reforçar a aprendizagem, propõe-se, ainda, uma **pesquisa** e uma **avaliação** sobre o assunto.

Um abraço e bom trabalho!

Equipe de Elaboração

Sumário

✚ Introdução	03
✚ Aula 01: Frase não oracional, frase oracional e período	05
✚ Aula 02: O Parágrafo	09
✚ Aula 03: A Concordância Nominal	16
✚ Aula 04: A Concordância Verbal	22
✚ Aula 05: O Modernismo	25
✚ Aula 06: Intertextualidade e Pontuação	35
✚ Avaliação	41
✚ Pesquisa	50
✚ Referências	51

Aula 01: Frase não oracional, frase oracional e período

Caro aluno,

Nesta aula, conheceremos a estrutura do período e da frase, que poderá ser: não oracional ou oracional.

Podemos considerar como frase todo enunciado de sentido completo utilizado para um determinado momento de comunicação. Se eu digo “Oi”, tal expressão constitui uma frase por estar carregada do sentido de “cumprimentar alguém informalmente”.

A **frase não oracional** é aquela que não possui **verbo**, como é o caso do exemplo dado acima. Pode ser constituído de somente uma ou mais palavras.

Exemplos: Fogo!
Que belo trabalho!
Silêncio!

Já a frase oracional, comumente chamada de **oração**, é aquela que contém um verbo ou uma locução verbal.

Exemplos: Você está bem?
Joana foi falar com o chefe hoje.

O verbo da oração poderá também estar **implícito** ou **oculto**. Neste caso, se for possível identificar qual verbo estaria na frase, esta constitui também uma frase oracional, ou seja, uma oração. Veja:

“No mar, tanta tormenta e tanto dano”. (Camões)

Neste exemplo, temos o verbo **haver** oculto (No mar **há** tanta tormenta...). Quando tal situação ocorre, é comum utilizarmos a vírgula para marcar a posição deste verbo.



Temos a **locução verbal** quando observamos a presença de **dois verbos juntos**, porém, representando apenas um sentido.
Ex. Eu vou viajar amanhã. (= viajarei)

As frases podem, ainda, ser classificadas em:

- a) Declarativas (expressam uma declaração): Tudo ficou claro para mim.
- b) Interrogativas (expressam uma pergunta): Ficou tudo claro para você?
- c) Exclamativas (expressam surpresa, sentimento): Não acredito nisso!
- d) Imperativas (expressam uma ordem): Coloque o livro aqui.
- e) Optativas (expressam um desejo): Tomara que ele consiga chegar primeiro.

O Período

Até agora, você estudou os tipos de **frase**, que são basicamente dois: oracional e não oracional. Este assunto é comumente tratado no estudo de gramática, quando aprendemos sobre a estrutura da **oração**.

Para aprofundar nosso estudo, vamos recordar o conceito de **período**!

Período é um enunciado de sentido completo constituído por uma ou mais orações. Na escrita, o início e o fim do período são marcados por pontuação específica (ponto final, exclamação, interrogação e reticências).



Os **períodos** classificam-se, basicamente, em **simples** ou **compostos**.

O **período simples (chamado também de oração absoluta)** é aquele apresenta apenas uma oração, ou seja, um verbo. Veja:

Acordem!

A vida passa lentamente nessa cidade.

O **período composto** é aquele que apresenta duas ou mais orações em sua formação. Veja:

Acordem logo, porque o café já está na mesa!

(02 verbos = 02 orações)

Cuidado com a locução verbal! Ela é considerada apenas 1 verbo!

Depois de tomarem o café, escovem os dentes e arrumem-se para passarmos pela cidade. **(04 verbos = 04 orações)**

Agora que você já sabe o que o período é a frase constituída por uma ou mais orações, vamos aprender mais sobre como ele se classifica!

O **período composto** subdivide-se em:

- Período composto por coordenação;

- Período composto por subordinação.

O período composto por coordenação é formado por orações chamadas **independentes**. Elas apenas são colocadas lado a lado, ou seja, são justapostas.

No período composto por subordinação, há uma oração principal e outra que exerce uma função sintática em relação a um elemento da principal, podendo ser o seu objeto, o seu complemento, etc. Veja os exemplos:

Eu ganhei um caderno e comprei canetas novas.

primeira oração segunda oração

No exemplo acima, as orações são independentes, não estabelecem uma relação de subordinação onde uma desempenha uma função sintática em relação à outra. Por isso são chamadas de **orações coordenadas** (apenas colocadas uma ao lado da outra).

Eu sabia que iria ganhar um caderno novo.

Oração Principal Oração subordinada com função de objeto direto do verbo (saber) da primeira oração.

Neste exemplo, a segunda oração desempenha uma função sintática em relação ao verbo “sabia” da primeira oração: funciona como complemento, ou seja, objeto direto do verbo saber. Por essa razão, há uma relação de subordinação entre essas orações. Por isso são chamadas de orações subordinadas.

Nos próximos cadernos, estudaremos com mais detalhes o **período composto por coordenação**, o **período composto por subordinação** e suas subdivisões.

Agora que já estudamos bastante as frases, as orações e os períodos, vamos exercitar nas atividades a seguir!

Atividade 1

1. Observe as frases abaixo e responda às perguntas:

Escondidas vida maravilhas que a guarda perceba.
Difícil que crianças o é entender as querem.

- a) Estas duas estruturas são exemplos de frases? Justifique.

- b) Reescreva as frases acima, de forma a ajustá-las para tornar a comunicação eficiente.

2. Observe as frases abaixo e separe-as nas três colunas a seguir:

- a) Que roupa legal!
b) Tristes, os dias nublados...
c) Assisto a este programa há dez anos.
d) O filho compreende o olhar de um pai.
e) Fogo!
f) Será possível conversarmos agora?
g) O falar demais compromete a verdade.
h) Que tristeza.

Frase não oracional	Período simples (Oração absoluta)	Período composto

3. Una os períodos simples abaixo e transforme-os em períodos compostos. Para isso, você utilizará palavras ou expressões que conectarão, unirão as duas orações. Essas palavras são chamadas de conectores e estão no quadro a seguir para que você escolha uma para cada situação:

Porque – logo que – apesar – então – porém - logo – segundo – quando - e

a) Eu estava na sala. Ele entrou.

b) Consegui estudar tudo. Fiz uma ótima prova.

c) Estudei tanto. Não consegui fazer a prova toda.

d) Estudei muito. Preciso de uma ótima nota!

e) Os jornais anunciaram. O Cruzeiro ganhou o campeonato.

f) Recebeu o dinheiro. Depositou tudo rápido.

g) Não sabia onde era a rua. Chegou lá sem problemas.

h) Comprou o caderno. Entregou-o para o filho.

Aula 02: O Parágrafo

Olá, caro estudante!

Nesta aula, começaremos a estudar a organização do parágrafo. Primeiro, vamos ver *o que é um parágrafo*:

O **parágrafo** é uma unidade de informação construída a partir de uma idéia que, juntamente com outras idéias de outros parágrafos, constituirão um texto. É importante lembrar que pode haver um texto completo com um único parágrafo.



Na aula anterior, você analisou a crônica “Aprenda a chamar a polícia...”, de autoria desconhecida.

“Eu tenho o sono muito leve e, numa noite dessas, notei que havia alguém andando sorratamente no quintal de casa. Levantei em silêncio e fiquei acompanhando os leves ruídos que vinham lá de fora, até ver uma silhueta passando pela janela do banheiro. Como minha casa era muito segura, com grades nas janelas e trancas internas nas portas, não fiquei muito preocupado, mas era claro que eu não ia deixar um ladrão ali, espiando tranquilamente.

Liguei baixinho para a polícia, informei a situação e o meu endereço. Perguntaram-me se o ladrão estava armado ou se já estava no interior da casa. Esclareci que não e disseram-me que não havia nenhuma viatura por perto para ajudar, mas que iriam mandar alguém assim que fosse possível.

Um minuto depois, liguei de novo e disse com a voz calma:

— Oi, eu liguei há pouco porque tinha alguém no meu quintal. Não precisa mais ter pressa. Eu já matei o ladrão com um tiro da escopeta calibre 12, que tenho guardada em casa para estas situações. O tiro fez um estrago danado no cara!

Passados menos de três minutos, estavam na minha rua cinco carros da polícia, um helicóptero, uma unidade do resgate, uma equipe de TV e a turma dos direitos humanos, que não perderia isso por nada neste mundo.

Eles prenderam o ladrão em flagrante, que ficava olhando tudo com cara de assombrado. Talvez ele estivesse pensando que aquela era a casa do Comandante da Polícia.

No meio do tumulto, um tenente se aproximou de mim e disse:

— Pensei que tivesse dito que tinha matado o ladrão.

Eu respondi:

— Pensei que tivesse dito que não havia ninguém disponível.”

Perceba que os parágrafos são formados por períodos simples e por períodos compostos. Além disso, cada um deles traz uma informação nova para o desenvolvimento da trama. Observe:

1º parágrafo: apresentação da situação;

2º parágrafo: primeira decisão da vítima;

3º parágrafo: primeira atitude dos policiais;

4º e 5º parágrafos: segunda decisão da vítima;

6º parágrafo: segunda atitude dos policiais;

7º parágrafo: clímax e atitude do ladrão;

8º parágrafo: posição dos policiais;

9º e 10º parágrafo: conclusão da história com atitude final da vítima.

Como você pôde notar, os parágrafos trazem informações diferentes que, progressivamente, formam o todo da trama textual. É por isso que dizemos que o parágrafo é uma **unidade constituída a partir de uma ideia central**.

Cada parágrafo traz uma ideia que vai compondo a ideia maior trazida pela história. No caso da crônica “Aprenda a chamar a polícia...”, essa ideia maior seria mostrar ao leitor como ele conseguiu, de forma inusitada, fazer com que a polícia viesse a sua casa para prender um ladrão. As ideias menores estão nos parágrafos, que dão andamento à narrativa.

Um parágrafo deve ser completo: ter unidade que apresente uma organização e tenha coerência. O parágrafo terá coerência quando suas frases formam um todo com sentido completo ou se encaixam perfeitamente de forma compreensiva.

Lembre-se: se um parágrafo é coerente, o leitor entende o andamento do texto com tranquilidade, sem sobressaltos ou



Falando em ideia central, vamos aprender um termo importante para seu estudo: **tópico frasal**. O tópico frasal é a parte do parágrafo em que conseguimos identificar sua ideia central.

Quando você lê um parágrafo, deve ser capaz de reconhecer sua ideia-núcleo, ou seja, de encontrar o **tópico frasal**.

Atividade 2

1. Um parágrafo é uma unidade de informação construída a partir de uma ideia núcleo ou tópico frasal. Sublinhe o tópico frasal de cada trecho a seguir:

a. Há tempos, a avaliação era motivo para medo, tensão e ansiedade. Hoje em dia, as idéias em relação a este processo mudaram bastante, podendo evoluir ainda mais. O que se precisa fazer é escolher o método avaliativo ideal para cada grupo em questão. Sendo assim, o processo será melhor aproveitado tanto pelo educador como para o educando.

(Vanessa Sanceverino in Ensino – Aprendizagem: Os Múltiplos Desafios, disponível em <http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/artigos/ensino-2013-aprendizagem-os-multiplos-desafios/>)

b. Através da leitura temos a chance de alargar nossos horizontes profissionais, culturais e pessoais, pois a leitura deve desempenhar múltiplas funções sociais.

(Larêdo, Salomão in O Leitor que faz a diferença, disponível em: <http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/artigos/o-leitor-que-faz-a-diferenca/>)

c. Quem lê sabe que uma biblioteca pública desempenha papel fundamental no acesso ao livro e na disseminação da leitura nas classes menos favorecidas e por isso vai reivindicar mais bibliotecas públicas nos bairros, clubes, embarcações, nos ônibus e outros locais.

*(Larêdo, Salomão in O Leitor que faz a diferença, disponível em:
<http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/artigos/o-leitor-que-faz-a-diferenca/>)*

- d. É sempre bom lembrar que a violência na família não deve ser somente atribuída ao espaço que a mídia ocupa hoje na sociedade. Muito antes dos jornais e revistas, antes do rádio, da tv, da Internet, a violência que se tem notícia já assolava a humanidade.

*(Boechat, Ivone in Violência
<http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/artigos/violencia-1/>)*

2. Construa um parágrafo inicial para cada assunto abaixo:

- a) O namoro na atualidade.

- b) Violência urbana.

3. Construa um parágrafo de continuação para cada parágrafo do exercício 02:

a)

b)

Aula 03: Concordância Nominal

Caro estudante,

Nesta aula, você estudará a relação de **concordância** entre as palavras e expressões de um enunciado. É essa relação que definirá, por exemplo, se uma palavra precisará estar no plural ou no singular para “combinar” com outra. Veja:

As meninas voltarão amanhã para casa.

Este verbo está no plural para concordar com o sujeito (As meninas).

Como foi uma adaptação do verbo, chamamos de **concordância verbal**.

Neste mesmo exemplo, vemos o artigo definido “A” no plural em “**As meninas**”. Foi necessário concordar o artigo com o termo a que está ligado (meninas). Como se trata de concordância de uma palavra que **não é verbo**, damos a este processo o nome de **concordância nominal**.

Agora, nossa atenção se voltará ao estudo da concordância nominal. É importante que você não se esqueça do seguinte conceito:

Concordância Nominal: processo que destaca a relação de flexão e a variação de gênero (masculino e feminino) e de número (singular e plural) entre o substantivo e um pronome, um adjetivo, um numeral, um artigo etc.

A essas palavras que se ligam ao substantivo ou a um pronome, para acrescer-lhes a ideia de gênero e de número, chamamos de **determinantes**.

Substantivo no singular => Determinantes no singular

Ex. A terceira **bolsa** amarela é minha.
 | | | |
 artigo numeral substantivo adjetivo

As primeiras encomendas atrasadas foram as minhas?
 | | | | |
 artigo numeral substantivo adjetivo

Veja que, nos dois exemplos acima, o núcleo do sujeito (substantivo, em ambos os casos) é o que define a variação de artigos, numerais, adjetivos e pronomes (determinantes) em gênero e número. Assim se faz, basicamente, a concordância nominal.

Agora, conheceremos as famosas “regras de concordância”. Elas existem para mostrar como faremos em casos especiais em que, geralmente, temos dúvidas em estabelecer tais relações. Vamos conhecê-las!

Regra: Palavras e expressões específicas

1. **Obrigado:** Concorda com o substantivo a que se refere.

Ex. Muito obrigada, disse a aluna ao professor.
 Muito obrigado, disse o professor à aluna.

Obs. Emprega-se a mesma regra para as palavras: mesmo (adjetivo), próprio, incluso, anexo, lesa e quite)

2. **Menos:** A palavra é invariável e deve ficar sempre no singular e no masculino.

Ex. Nessa quitanda há **menos** frutas do que legumes.

3. **Mesmo:** Quando funcionar como **advérbio**, fica **invariável**. Quando desempenha o papel de **pronome reflexivo**, é **variável**.

Ex. Elas fizeram isso tudo sozinhas mesmo?

Elas mesmas fizeram isso tudo sozinhas!

4. **Meio:** Quando funcionar como **advérbio**, fica **invariável**. Quando desempenha o papel de **numeral**, é **variável**.

Ex. Vou usar meia xícara de manteiga no bolo.

Estou meio desconfiada de que esta quantidade não será suficiente.

5. **Bastante:** Quando funcionar como **advérbio**, fica **invariável**. Quando desempenha o papel de **pronome indefinido**, é **variável**.

Ex. As mulheres do evento eram bastante lindas.

No evento, havia bastantes mulheres lindas.

Dica: troque “bastante” por “muito”. Se a palavra “muito” variar, “bastante” também variará.

6. **É proibido, é necessário, é bom:**

a) **Havendo determinantes (neste caso, artigos ou numerais) para o substantivo**, as expressões variarão em gênero e número.

b) **Não havendo determinantes**, as expressões serão invariáveis.

Ex. a) É proibida a entrada.

b) É proibido entrada.

a) A água é boa para a saúde.

b) Água é bom para a saúde.

a) A prática de esportes é necessária para a qualidade de vida.

b) Prática de esportes é necessário para a qualidade de vida.

Atividade 3

1. Com base nos textos abaixo, responda às perguntas:



http://www.marinabastos.com.br/obrigada-2012-seja-bem-vindo-2013/tirinha_monica/



<http://4.bp.blogspot.com/>

[EUVVYM1T98/T56ywUCUQwI/AAAAAAAAAHs/TsAVtel3J6g/s1600/tirinha.jpg](http://4.bp.blogspot.com/EUVVYM1T98/T56ywUCUQwI/AAAAAAAAAHs/TsAVtel3J6g/s1600/tirinha.jpg)



http://normalizadores.zip.net/arch2011-05-29_2011-06-04.html

a) Observe a primeira tira:

No terceiro quadrinho, lê-se na carta: "...dizer obrigada". Poderia, sem prejuízo da norma gramatical, responder "obrigado"?

b) Observe a segunda tirinha. Por que a personagem afirma que "Osmar" é um erro de concordância? O mesmo poderia servir para avaliação de algum dos dois nomes do segundo quadrinho? Justifique.

c) Agora, leia a frase que está na placa de entrada de uma construção. A palavra "proibido" está no masculino. Tal uso está de acordo com as regras de concordância nominal? Comente.

2. Complete os espaços com a forma apropriada entre parênteses.

- a) Água é _____ para se manter um corpo saudável.
(necessário/necessária)
- b) A aluna se limitou a dizer muito _____. (obrigado/obrigada)
- c) Já são duas e _____. (meio/meia)
- d) Aquela escola é _____ distante de minha casa. (meio/meia)
- e) No final do semestre, estamos todos _____ ocupados.
(bastante/bastantes)

3. (UFF) Assinale a opção em que ocorre ERRO de concordância nominal:

- a) Parecia meio aborrecida a mulher de mestre Amaro.
- b) Pagando cem mil réis, ele estaria quites com o velho.
- c) O seleiro sentiu o papel e a nota novos no bolso.
- d) Floridos montes e várzeas se sucediam na paisagem.
- e) Os partidos de cana mostravam tonalidades verde-esmeralda.

Aula 04: Concordância Verbal

Vamos continuar nosso estudo sobre **CONCORDÂNCIA?**

Nas atividades a seguir, você verá com mais detalhes as regras de **CONCORDÂNCIA VERBAL**, ou seja, o comportamento do verbo em relação ao sujeito.

Para isso, levaremos em conta o fato de o sujeito do verbo ser, basicamente, **simples** ou **composto** e, a partir desta primeira divisão, estabelecer as regras de concordância:

REGRA GERAL: O VERBO CONCORDA EM NÚMERO COM O NÚCLEO DO SUJEITO.


Ex. A menina **comprou** uma bolsa.

As meninas **compraram** uma bolsa.

Sujeito Simples	Sujeito Composto
<p>1. Com núcleo sendo substantivo coletivo:</p> <p>a) Apenas o coletivo: verbo no singular.</p> <p>Ex. O cardume balançou todo o barco.</p> <p>b) Com o coletivo especificado: o verbo concorda com o coletivo ou com o termo especificador.</p> <p>Ex. O cardume <u>de atuns</u></p>	<p>1. Sujeito composto anteposto ao verbo: verbo irá para o plural.</p> <p>Ex. O menino e a menina mentiram para o pai.</p> <p>2. Sujeito composto posposto (colocado depois) do verbo: verbo no plural ou concordando com o núcleo do sujeito mais próximo.</p> <p>Ex. Mentiu/Mentiram o menino e a menina para seu pai.</p>

Sujeito Simples	Sujeito Composto
<p>balançou/balançaram todo o barco.</p> <p>1. Formado por nome próprio no plural:</p> <p>a) Com artigo: verbo no plural. Ex. <u>As Minas Gerais</u> são grandes produtoras de café.</p> <p>b) Sem artigo: verbo no singular. Ex. <u>Minas Gerais</u> é uma grande produtora de café.</p> <p>2. Formados pelos pronomes relativos QUE e QUEM:</p> <p>a) QUE: o verbo concorda com o antecedente (ou seja, com o termo que vem antes do pronome QUE). Ex. <u>As meninas</u> que fizeram o lanche estão de parabéns!</p> <p>QUEM: o verbo concorda com o antecedente ou fica na 3ª pessoa do singular. Ex. Foram as meninas quem fizeram/fez o lanche.</p> <p>Formado por pronome indefinido ou interrogativo:</p>	<p>3. Núcleos formados por <i>tudo, nada, alguém, ninguém</i>: verbo no singular. Ex. Sapato, calça, camisa e meia, tudo estava no lugar.</p> <p>4. Com sujeito formado por gradação: o verbo concorda no singular ou no plural. Ex. <u>Um sussurro, uma fala, um grito</u> teria/teriam resolvido tudo.</p> <p>5. Sujeito composto por diferentes pessoas gramaticais:</p> <p>a) Envolvendo um pronome de 1ª pessoa: o verbo concordará na 1ª pessoa do plural. Ex. <u>Eu, tu e ele</u> iremos ao cinema juntos! <u>Tu e nós</u> iremos ao cinema juntos!</p> <p>b) Não envolvendo um pronome de 1ª pessoa, mas, envolvendo um pronome de segunda pessoa: o verbo concorda com a 2ª pessoa ou irá para a terceira pessoa do plural. Ex. <u>Tu e ele</u> fizeste/fizeram o acordo?</p> <p>6. Núcleos ligados por <u>ou</u>:</p>

Sujeito Simples	Sujeito Composto
<p>a) Pronome no singular: verbo no singular.</p> <p>Ex. Já decidi <u>qual</u> de nós fará o lanche?</p> <p>b) Pronome no plural: verbo na 3ª pessoa do plural ou concorda com o pronome pessoal.</p> <p>Ex. Já decidi <u>quais de nós</u> farão/faremos o lanche.</p>	<p>a) Se houver ideia de exclusão: o verbo ficará no singular.</p> <p>Ex. João ou Jonas fará o almoço. (Só um deles poderá fazer o almoço).</p> <p>b) Se houver ideia de inclusão: o verbo irá para o plural.</p> <p>Ex. João ou Jonas farão o almoço. (Tanto João quanto Jonas podem fazer o almoço. Neste caso, podem, até mesmo, fazerem juntos.)</p> <p>7. Núcleos ligados por <u>um e outro</u>, <u>nem um nem outro</u>: o verbo ficará no singular.</p> <p>Ex. Nem um nem outro aluno quis ir ao passeio. Um e outro aluno apareceu ao encontro.</p> <p>8. Verbos impessoais: Ficam sempre na 3ª pessoa do singular.</p> <p>Ex. Faz cinco anos que estive aqui. Havia muitas crianças e pais.</p> <p>9. Concordâncias com o verbo SER:</p> <p>a) Sujeito representado por TUDO,</p>

Sujeito Simples	Sujeito Composto
	<p data-bbox="924 255 1412 344">NADA, ISTO, ISSO, AQUILO: o verbo concorda com o predicativo.</p> <p data-bbox="831 371 1082 439">Ex. Tudo são flores. </p> <p data-bbox="999 490 1145 517">Predicativo</p> <p data-bbox="879 546 1412 696">b) Concorda com a expressão numérica em: horas, datas, distância e tempo.</p> <p data-bbox="831 723 1334 750">Ex. São duas horas. É uma hora.</p> <p data-bbox="831 842 1281 931">Obs. Hoje são 24 de outubro. Ou Hoje é (dia) 24 de outubro.</p> <p data-bbox="879 1014 1412 1104">10. É muito, é pouco, é suficiente: o verbo no singular.</p> <p data-bbox="831 1131 1139 1158">Ex. Cem quilos é muito.</p>

Atividade 4

1. Leia o texto abaixo, para responder as questões:

Não há vagas

O preço do feijão
não cabe no poema. O preço
do arroz
não cabe no poema.
Não cabem no poema o gás
a luz o telefone
a sonegação
do leite
da carne
do açúcar
do pão.

O funcionário público
não cabe no poema
com seu salário de fome
sua vida fechada

em arquivos.
Como não cabe no poema
o operário
que esmerila seu dia de aço
e carvão
nas oficinas escuras

– porque o poema, senhores,
está fechado: “não há vagas”

Só cabe no poema
o homem sem estômago
a mulher de nuvens
a fruta sem preço

O poema, senhores,
não fede
nem cheira.

(Ferreira Gullar)

- a) Explique a concordância do verbo no título do poema “Não há vagas” com base nas regras estudadas.

b) No poema, há cinco ocorrências do verbo “caber” e, em uma delas, a concordância está feita em desacordo com as regras estudadas. Sinalize o trecho do poema em que isso ocorre e comente esta diferença.

2. Leia as frases a seguir e indique aquelas em que a concordância verbal não está de acordo com a variedade padrão.

- a) Domingo sou eu que sairá mais cedo.
- b) Foram as meninas quem ajudou a organizar os livros na biblioteca.
- c) Os Lusíadas, de Camões, tratam da viagem de Vasco da Gama às Índias.
- d) A turma já chegaram.
- e) Uma porção de pessoas ficou presa no estacionamento do parque.
- f) Esses dez por cento de comissão já me satisfazem.
- g) Muitos de nós reclamou da taxa cobrada.
- h) Nenhum de nós teremos a coragem de sair pela porta da frente.
- i) Cerca de oito aviões se aproximam do parque neste instante.

3. Reescreva o texto abaixo, refazendo corretamente as concordâncias nominais e verbais:

“A invenção da existência deram-nos a possibilidade de estarmos não apenas no mundo, mas com o mundo. Eu posso mudar o mundo e é fazendo isso que eu me refaço. É mudando o mundo que eu me transformo também. Homens e mulheres

Aula 05: O Modernismo

Caro aluno, nesta seção, você conhecerá o Modernismo. Mas antes é preciso relembrar o que é Literatura. Assim como a pintura, a música, o cinema; **a Literatura é uma arte**, mas sua matéria-prima é a palavra.

Aquele que se dedica ao fazer literário observa a realidade e a transforma através da palavra. A função da Literatura é despertar a sensibilidade do ser humano, mas também provocar reflexões, uma vez que pode ser engajada, isto é, comprometida com questões sociais e políticas.

A escola literária denominada Modernismo teve início em 1922 com a Semana de Arte Moderna realizada no Teatro Municipal de São Paulo. Nesse evento, muitos artistas apresentaram obras elaboradas em uma nova linguagem, ligada às correntes européias como: Cubismo, Surrealismo, Impressionismo etc. A proposta dos artistas era romper com o tradicionalismo, com um fazer literário que não considerava os elementos do Brasil.

O Modernismo no Brasil é dividido em três fases:

1ª Fase (ou 1ª geração): de 1922 a 1930

2ª Fase (ou 2ª geração): de 1930 a 1945

3ª Fase (ou 3ª geração/ Pós-Modernismo): de 1945 até a atualidade.

Atenção para o fato de que essas datas são apenas referências, porque há autores que produziram durante as três fases. O importante é você saber reconhecer os ideais de cada fase.

A **primeira fase** (ou 1ª geração) é chamada de heroica, pois demonstra em suas produções o rompimento com as velhas tradições. Nos textos dessa fase, é comum encontrarmos: linguagem coloquial, ausência de pontuação, expressão de atitude combativa diante de valores considerados falsos, valorização de fatos e coisas do cotidiano, aproximação entre prosa e poesia. Os principais representantes são Mario de Andrade, Oswald de Andrade e Manuel Bandeira.

Veja um poema de Oswald de Andrade. Ele apresenta um dos mais importantes traços modernistas dessa primeira fase: a valorização da linguagem coloquial.

Pronominais

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco

Da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

Deixa disso camarada

Me dá um cigarro



Saiba mais em:

www.portalimpacto.com.br/09/material2010/medio_e_vest/docs/vest/lit/f2/aula15_modernismo_II-modernismo_no_brasil.pdf

A **Segunda Fase** (ou 2ª geração) se caracteriza pela consolidação das ideias propostas pelos artistas que compuseram a primeira geração (ou primeira fase). Além disso, voltou-se para as questões sociais. Na poesia, houve uma tendência para a abordagem de temas existenciais.

Assim, na poesia, alguns autores tratavam de questões referentes às dúvidas, às reflexões e aos estados de alma do ser humano. *Era a busca de uma saída para males sociais e políticos. A temática sociopolítica encontra-se em Carlos Drummond de Andrade e Murilo Mendes.*

Vejamos um poema do autor Murilo Mendes:

Canção do Exílio

*Minha terra tem macieiras da Califórnia
onde cantam gaturamos de Veneza.
Os poetas da minha terra são pretos que vivem em torres de ametista,
os sargentos do exército são monistas, cubistas,
os filósofos são polacos vendendo a prestações.
A gente não pode dormir
com os oradores e os pernilongos.
Os sururus em família têm por testemunha a
Gioconda.
Eu morro sufocado
em terra estrangeira.
Nossas flores são mais bonitas
nossas frutas mais gostosas
mas custam cem mil réis a dúzia.
Ai quem me dera chupar uma carambola de
verdade
e ouvir um sabiá com certidão de idade!*

Na prosa, a temática abordada foi o regionalismo do nordeste, em que se apresentava a realidade difícil do homem nordestino (seca, fome, miséria, exploração, êxodo) e o romance psicológico, que tratavam das questões do homem urbano, principalmente do eixo Rio-São Paulo. São autores de prosa desta fase: Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Raquel de Queiroz, Jorge Amado, Érico Veríssimo.

A **terceira fase** (ou terceira geração) também é chamada de Geração de 45. Buscou trabalhar uma poesia com linguagem precisa, equilibrada. Na prosa (romances e contos), é possível destacar Clarice Lispector, que abordava fatos do cotidiano e o comportamento de personagens de forma intimista; e Guimarães Rosa que, ao tratar do regionalismo, inova na recriação dos costumes e da fala sertaneja.

Veja um exemplo de poema característico desta fase. O autor João Cabral de Melo Neto apresenta em “O Engenheiro” uma linguagem racional, seca e objetiva:

O Engenheiro

“A luz, o sol, o ar livre
Envolvem o sonho do engenheiro
Superfícies, tênis, um copo de água.
O lápis, o esquadro, o papel;
O desenho, o projeto, o número:
O engenheiro pensa o mundo justo,
Mundo que nenhum véu encobre.



Saiba mais em:

www.portalimpacto.com.br/09/material2010/medio_e_vest/docs/vest/lit/f2/aula15_modernismo_II-modernismo_no_brasil.pdf



Para se lembrar do Modernismo, pense sempre nas palavras **RUPTURA** e **INOVAÇÃO!**

Agora que já conhecemos o Modernismo, podemos abordar outros pontos que se enquadram nos textos desta escola literária.

Atividade 5

A teoria é necessária, mas a prática é fundamental! Agora que você já sabe um pouco sobre o Modernismo, vamos exercitar.

Vamos ler os textos a seguir, referentes às questões 1, 2,3 e 4:

<u>Texto 1</u>	<u>Texto 2</u>
<p><u>No meio do caminho</u></p> <p>No meio do caminho tinha uma pedra tinha uma pedra no meio do caminho no meio do caminho tinha uma pedra no meio do caminho tinha uma pedra.</p> <p>Nunca me esquecerei desse acontecimento na vida de minhas retinas tão fatigadas. Nunca me esquecerei que no meio do caminho tinha uma pedra tinha uma pedra no meio do caminho no meio do caminho tinha uma pedra.</p> <p>Carlos Drummond de Andrade In <i>Alguma Poesia</i> Ed. Pindorama, 1930</p>	<p>No meio do caminho Tinha uma pedra E uma ponta de cigarro E uma lata E um saco plástico E até cacos de vidro.</p>

1. O texto 1 é um dos poemas mais representativos de Drummond. Nesse texto, a pedra é algo material? O que pode simbolizar a pedra?

2. De acordo com suas reflexões e com a resposta dada à questão anterior, que sensações esta “pedra” pode causar?

3. O texto 2 foi uma propaganda veiculada para a divulgação de um projeto de educação ambiental, patrocinado pela empresa de turismo Soletur e orientado pelo IBAMA. Pode-se dizer que o sentido atribuído ao texto de Drummond e ao texto da publicidade é o mesmo? Explique.

4. A inferência é uma operação mental pela qual deduzimos, concluímos as coisas. No verso “na vida de minhas retinas tão fatigadas”, da segunda estrofe, o significado da palavra em destaque é:

- a) cansadas
- b) abismadas
- c) assustadas
- d) alienadas

Aula 06: Intertextualidade e Pontuação

Você já ouviu falar em intertextualidade?



Intertextualidade é a relação entre dois textos em que um faz referência ao outro. Assim, qualquer texto que se refere a assuntos abordados em outros textos é exemplo de intertextualidade.

A intertextualidade tem funções diferentes, que dependem dos textos/contextos em que ela é inserida e pode ocorrer em textos escritos, músicas, pinturas, filmes, novelas etc.

A intertextualidade pode ocorrer
sob as formas de:

Paráfrase – reescritura de um texto, sem alteração do conteúdo. Exemplos de paráfrase são os resumos.

Paródia - recriação de um texto com a intenção de desconstruir seu sentido original.

Quando um texto está em intertextualidade com outro, é como se os mesmos estivessem conversando. Nessa conversa, podem ser ditas as mesmas coisas com outras palavras (**paráfrase**) ou podem ser ditas coisas diferentes que terão outro sentido (**paródia**), se comparadas ao texto original, que serviu de base para a construção do novo texto.

Agora vamos falar um pouco sobre pontuação?!



Quando falamos em pontuação, pensamos nas inúmeras regras gramaticais, mas esquecemos que os sinais de pontuação auxiliam na construção do sentido de um texto ou de uma frase.

A pontuação expressa nossas emoções, nossos pensamentos, mostra, muitas vezes, como é o fluxo do nosso pensamento e como este é organizado na escrita. Observe a diferença provocada pela presença e pela ausência da pontuação:

Não, vamos à festa. / Não vamos à festa.

Na primeira frase, a presença da vírgula confere um sentido afirmativo à frase, isto é, todos vão à festa. Mas, na segunda, a ausência da vírgula confere tom negativo à oração, ou seja, ninguém vai à festa.

Devemos ter consciência das regras básicas que nos orientam em relação ao uso da pontuação, mas é preciso percebermos, também, os múltiplos sentidos que a pontuação pode atribuir a um texto.



Para saber mais, acesse <http://www.brasilecola.com/redacao/pontuacao.htm>

Atividade 6

01. Leia os textos e responda às questões:

<u>Texto 1</u>	<u>Texto 2</u>
<p><u>Canção do Exílio</u></p> <p>Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá; As aves, que aqui gorjeiam, Não gorjeiam como lá.</p> <p>Nosso céu tem mais estrelas, Nossas várzeas têm mais flores, Nossos bosques têm mais vida, Nossa vida mais amores.</p> <p>Em cismar, sozinho, à noite, Mais prazer eu encontro lá; Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá.</p> <p>Minha terra tem primores, Que tais não encontro eu cá; Em cismar –sozinho, à noite– Mais prazer eu encontro lá; Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá.</p> <p>Não permita Deus que eu morra,</p>	<p><u>Canto de regresso à pátria</u></p> <p>Minha terra tem palmares Onde gorjeia o mar Os passarinhos daqui Não cantam como os de lá</p> <p>Minha terra tem mais rosas E quase que mais amores Minha terra tem mais ouro Minha terra tem mais terra</p> <p>Ouro terra amor e rosas Eu quero tudo de lá Não permita Deus que eu morra Sem que volte para lá</p> <p>Não permita Deus que eu morra Sem que volte pra São Paulo Sem que veja a Rua 15 E o progresso de São Paulo</p>

<p>Sem que eu volte para lá; Sem que desfrute os primores Que não encontro por cá; Sem qu'inda aviste as palmeiras, Onde canta o Sabiá.</p> <p><i>(Gonçalves Dias-1847) (escrito por Gonçalves Dias enquanto cursava Direito em Portugal)</i></p>	<p><i>(Oswald de Andrade)</i> <i>(in Poesias Reunidas. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1971)</i></p>
---	--

- a. Como vimos, a intertextualidade é a relação de um texto com outros. É um recurso que pode ser encontrado em muitos textos do Modernismo. O texto 2 está em intertextualidade com o texto 1?
-

- b. Que elemento(s) confirma(m) isso?
-

- c. Pelo que você leu a respeito de intertextualidade, trata-se de uma paráfrase ou de uma paródia? Explique.
-
-

- d. A oração “Não permita Deus” do último parágrafo do texto 2, tem o tom de:

- 1) pedido
- 2) ordem
- 3) conselho
- 4) súplica

- e. No verso “Não cantam como os de lá”, da primeira estrofe, a palavra destacada substitui que palavras mencionada anteriormente?
-

Leia o texto abaixo para responder as questões que seguem 2, 3 e 4.

NEGRA

A negra para tudo
a negra para todos
a negra para capinar plantar
regar
colher carregar empilhar no paiol
ensacar
lavar passar remendar costurar cozinhar
rachar lenha
limpar a bunda dos nhozinhos
tregar.

A negra para tudo
nada que não seja tudo tudo tudo
até o minuto de
(único trabalho para seu proveito exclusivo)
morrer.

ANDRADE, Carlos Drummond de. In *Menino Antigo (Boitempo II)* José Olympio, 1973

2. No verso, “(...) a negra para capinar plantar/regar”, ocorre uma enumeração de ações. Para que isso fique claramente marcado, que sinal de pontuação deveria ser utilizado? Reescreva os versos com a devida alteração.
-

3. Em um texto, todos os elementos contribuem para o sentido. Assim, é possível afirmar que o efeito de sentido gerado pela relação entre o sinal de pontuação e a palavra do último verso é de:

- a) precariedade
- b) brevidade
- c) finitude
- d) amplitude

4. Nos versos da primeira estrofe “A negra para tudo / a negra para todos (...)”, o uso do ponto de interrogação conferiria a noção de:

- a) dúvida
- b) indignação
- c) preocupação
- d) oposição

5. Responda às questões a seguir:

- a) Vírgula e Religião: observe o versículo 43 do capítulo 23 do Evangelho de São Lucas, que será transcrito sem pontuação:

“Em verdade te digo hoje estarás comigo no paraíso.”

Qual será o sentido do versículo se a vírgula for acrescentada antes da palavra **hoje**?

-
- b) Moradores de Itaboraí há dois dias sem luz

Apesar de inúmeras reclamações, dezenas de moradores como eu, em Itaboraí estão sem luz há dois dias. Amargamos prejuízos com alimentos e sofremos com o calor

inferna. Até onde vai a incompetência da Ampla? (Roberto P. Ferreira. Carta ao Jornal O Dia em 08/03/2013).

O ponto de interrogação no final da carta indica:

- a) revolta
- b) dúvida
- c) preocupação
- d) questionamento

Avaliação

Chegamos ao final de nosso caderno de estudos. Nele, estudamos sobre frase, oração, período, construção do parágrafo e concordâncias nominal e verbal. Também estudamos, em Literatura, o Modernismo.

Ufa! Quanta coisa!

Exercitamos bastante também, não foi mesmo? Pois bem, está na hora de nossa avaliação. Para esta parte, escolhemos questões de algumas provas oficiais. Faça com calma e leia com cuidado cada proposta. Boa avaliação!

1. Leia o texto abaixo e responda:

Pela Rua

Sem qualquer esperança

Detenho-me diante de uma vitrina de bolsas

Na avenida nossa senhora de Copacabana, domingo,

Enquanto o crepúsculo se desata sobre o bairro.

Sem qualquer esperança

Te espero.

Na multidão que vai e vem

Entra e sai dos bares e cinemas

Surge teu rosto e some

Num vislumbre

E o coração dispara.

Te vejo no restaurante

Na fila do cinema, de azul

Diriges um automóvel, a pé

Cruzas a rua

Miragem

Que finalmente se desintegra com a tarde acima dos edifícios
E se esvai nas nuvens.

A cidade é grande

Tem quatro milhões de habitantes e tu és uma só.
Em algum lugar estás a esta hora, parada ou andando,
Talvez na rua ao lado, talvez na praia
Talvez converses num bar distante
Ou no terraço desse edifício em frente,
Talvez estejas vindo ao meu encontro, sem o saberes,
Misturada às pessoas que vejo ao longo da avenida.
Mas que esperança! tenho
Uma chance em quatro milhões.
Ah, se ao menos fosses mil
Disseminada pela cidade.

A noite se ergue comercial

Nas constelações da avenida.
Sem qualquer esperança
Continuo
E meu coração vai repetindo teu nome
Abafado pelo barulho dos motores
Solto ao fumo da gasolina queimada.

Ferreira Gullar

Nesse texto, a forma verbal “diriges” (v.15) concorda com:

- a) Multidão
- b) Eu
- c) Habitantes
- d) Tu
- e) Pessoas

2. Leia o texto abaixo:

Anjo de duas faces
Anjo de duas faces
O sol e as trevas eis
E vós, indecisão,
Serpente que me venceis

Sorriso de mulher
Em pose de invectiva
O choro de criança
Não morta, semiviva.

Bigênito demônio
Salivando punhal
Deuses escarnecendo
Sois o bem? Sois o mal?

Anjo de duas faces
Duplo lago reflete
- o olhar de uma condena
- o olhar de outra promete.

Afonso Ávila

No último verso da primeira estrofe, o verbo “venceis” se flexiona para concordar com

- a) “Anjos de suas faces”. (v.1)
- b) “Indecisão”. (v.3)
- c) “Indecisão, serpente”. (vs.3-4)
- d) “o sol e as trevas”. (v.2)
- e) “vós”. (v.3)

3. (item exemplo – SAEB)

A Ciência é Masculina?

O autor procura mostrar que a ciência não é feminina. Um dos maiores exemplos que se pode dar dessa situação é o prêmio Nobel, em que apenas 11 mulheres de ciências foram laureadas em 202 anos de premiação. O livro apresenta duas hipóteses, uma histórica e outra biológica, para a possível superação do machismo em frase como a de Hipócrates (460-400 a.C.) considerado o pai da medicina, que escreveu: “A língua é a última coisa que morre em uma mulher”.

Revista GALILEU, Fevereiro de 2004

A expressão “dessa situação” (l. 2) refere-se ao fato de

- (A) a ciência não ser feminina.
- (B) a premiação possuir 202 anos.
- (C) a língua ser a última coisa que morre em uma mulher.
- (D) o pai da medicina ser Hipócrates.
- (E) o Prêmio Nobel foi concedido a 11 mulheres.

4. (item exemplo – SAEB)

As enchentes de minha infância

Sim, nossa casa era muito bonita, verde, com uma tamareira junto à varanda, mas eu invejava os que moravam do outro lado da rua, onde as casas dão fundos para o rio. Como a casa dos Martins, como a casa dos Leão, que depois foi dos Medeiros, depois de nossa tia, casa com varanda fresquinha dando para o rio. Quando começavam as chuvas a gente ia toda manhã lá no quintal deles ver até onde chegara a enchente. As águas barrentas subiam primeiro até a altura da cerca dos fundos, depois às bananeiras, vinham subindo o quintal, entravam pelo porão. Mais de uma vez, no meio da noite, o volume do rio cresceu tanto que a família defronte teve medo. Então vinham todos dormir em nossa casa. Isso para nós era uma festa, aquela faina de

arrumar camas nas salas, aquela intimidade improvisada e alegre. Parecia que as pessoas ficavam todas contentes, riam muito; como se fazia café e se tomava café tarde da noite! E às vezes o rio atravessava a rua, entrava pelo se tomava café tarde da noite! E às vezes o rio atravessava a rua, entrava pelo nosso porão, e me lembro que nós, os meninos, torcíamos para ele subir mais e mais. Sim, éramos a favor da enchente, ficávamos tristes de manhãzinha quando, mal saltando da cama, íamos correndo para ver que o rio baixara um palmo - aquilo era uma traição, uma fraqueza do Itapemirim. Às vezes chegava alguém a cavalo, dizia que lá, para cima do Castelo, tinha caído chuva muita, anunciava águas nas cabeceiras, então dormíamos sonhando que a enchente ia outra vez crescer, queríamos sempre que aquela fosse a maior de todas as enchentes.

BRAGA, Rubem. *Ai de ti, Copacabana*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1962. p. 157.

Que função desempenha a expressão destacada no texto “... o volume do rio cresceu TANTO QUE a família defronte teve medo.” (2º parágrafo)

- (A) adição de idéias.
- (B) comparação entre dois fatos.
- (C) conseqüência de um fato.
- (D) finalidade de um fato enunciado.

5.

E-mail com hora programada

Redação INFO. 28 de agosto de 2007

Agende o envio de e-mails no Thunderbird com a extensão SendLater

Nem sempre é interessante mandar um e-mail na hora. Há situações em que agendar o envio de uma mensagem é útil, como em datas comemorativas ou quando o e-mail serve para lembrar o destinatário de algum evento futuro. O *Thunderbird*, o ótimo cliente de e-mail do grupo Mozilla, conta com uma extensão para esse fim. Trata-se do *SendLater*. Depois de instalado, ele cria um

item no menu de criação de mensagens que permite marcar o dia e a hora exatos para o envio do e-mail. Só há um ponto negativo: para garantir que a mensagem seja enviada na hora, o *Thunderbird* deverá estar em execução. Senão, ele mandará o e-mail somente na próxima vez que for rodado.

Considerando-se a função do SendLater, o objetivo do autor do texto ***E-mail com hora programada*** é:

- A- Eliminar os entraves no envio de mensagens via e-mail.
- B- Viabilizar a aquisição de conhecimento especializado pelo usuário.
- C- Permitir a seleção dos destinatários dos textos enviados.
- D- Controlar a quantidade de informações constantes do corpo do texto.
- E- Divulgar um produto ampliador da funcionalidade de um recurso comunicativo.

Agora vamos avaliar o que você aprendeu sobre o Modernismo?

Texto referente às questões 6 e 7

Pronominais

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco

Da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

Deixa disso camarada

Me dá um cigarro.

ANDRADE, Oswald de. Pau Brasil.2.ed.São Paulo: Globo, 2005,p.167

6. Uma das intenções do grupo modernista era transgredir, romper com o tradicionalismo. Isso também ocorreu no uso da língua. Os autores dessa escola literária, principalmente na primeira fase, inseriam nos textos os modos de falar do povo.

Retire do poema acima uma palavra ou expressão que confirme isso.

7. No verso da primeira estrofe “(...) Diz a gramática do professor e do aluno (...)”, é possível compreendermos que a gramática, em relação ao uso da língua é:

a) liberal b) impositiva c) dialógica d) reflexiva

Texto referente às questões 8, 9 e 10.

A mãe do primeiro filho

Carmem fica matutando
no seu corpo já passado.

— Até à volta, meu seio
De mil novecentos e doze.
Adeus, minha perna linda
De mil novecentos e quinze.
Quando eu estava no colégio
Meu corpo era bem diferente.
Quando acabei o namoro
Meu corpo era bem diferente.
Quando um dia me casei
Meu corpo era bem diferente.
Nunca mais eu hei de ver

Meus quadris do ano passado...

A tarde já maturou

E Carmem fica pensando.

http://www.caravanapoetica.com.br/varal_de_poesias/MuriloMendes.pdf

8. É possível dizermos que, no poema, o tom do eu-lírico é de:

- a) alívio
- b) lamentação
- c) temor
- d) conformismo

9. A palavra destacada no verso “A mãe do primeiro filho” verso pode ser substituída, sem prejuízo de sentido por:

- a) refletindo
- b) observando
- c) pensando
- d) imaginando

10. Retire do texto uma palavra própria do falar dos indivíduos que vivem no interior.

Pesquisa

Caro aluno,

Neste caderno, você estudou sobre as três fases do Modernismo Brasileiro. Sua tarefa será **elaborar um trabalho ilustrado com três capítulos** (um para cada fase). Pode ser, por exemplo, um cartaz dividido em três partes, um para cada fase. Cada capítulo trará ilustrações de obras de artes plásticas de diversos artistas de cada fase e uma obra literária (poesia, parte de um conto ou romance).

Seu trabalho deverá ter uma página de introdução com o resumo sobre o Romantismo e suas fases, explicitando o contexto histórico, as características principais do movimento em cada fase e os principais autores.

Neste texto, você terá a oportunidade de colocar em prática o aprendizado em relação às aulas de concordância, construção de parágrafos e pontuação.

Bom trabalho!

Lembre-se que sua pesquisa:

- os fichamentos podem ser manuscritos ou digitados e a primeira folha deve conter capa com nome da escola, disciplina, professor, seu nome e turma;
- deve conter as referências, ou seja, as fontes às quais você extraiu as informações, como, no exemplo: KOCH, I. G. V. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- precisa ser escrita em linguagem formal, por isso fique atento e não use gírias e linguagem da internet.

SUGESTÕES

www.enemvirtual.com.br/modernismo-no-brasil-segunda-fase-prosa/

graciliano.com.br/site/

ims.uol.com.br

Referências

ABAURRE, M.L.M.; ABAURRE, M.B.M.; PONTARA, M. *Gramática, Texto: Análise e Construção de Sentido*. 2ª edição. São Paulo: Moderna, 2012.

[2] BOECHAT, Ivone, *Violência*. Artigo.

<http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/artigos/violencia-1/>. Acesso em: 22/07/2013.

[2] BORBA, F.S. (org), *Dicionário UNESP do Português Contemporâneo*. 1ª edição.

Curitiba: Piá, 2011.

[3] CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira*. 5ª ed. Belo Horizonte: Edusp, 1975.

[4] CARNEIRO, A.D. *Redação em Construção*. 1ª edição. São Paulo: Moderna, 1998.

[5] CEREJA, William Roberto. *Ensino de Literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura*. São Paulo: Atual, 2005

[6] DIAS, E., *Sobre Concordância Verbal*. Aula. Disponível em:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=15495s/d>

[7] INEP/SAEB, *Banco de Questões*. disponível em:

<http://portal.inep.gov.br/web/prova-brasil-e-saeb/downloads>, acesso em: 22/07/2013.

[8] LARÊDO, Salomão. *O Leitor que faz a diferença*. Artigo. Disponível em:

<http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/artigos/o-leitor-que-faz-a-diferenca/>. Acesso em: 22/07/13.

- [9] OFICINA DO ESTUDANTE. *Provas e Gabaritos do ENEM*. Brasil Escola-Vestibular, disponível em: <http://vestibular.brasilecola.com/enem/provas-gabaritos-enem.htm>, acesso em: 22/07/2013.
- [10] PAIVA, Meirevaldo. *O mundo das Apostilas*. Artigo. disponível em <http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/artigos/o-mundo-das-apostilas>, acesso em: 22/07/2013.
- [11] PESSOA, I.,F. *Concordância Verbal* (Casos Especiais). Aula. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=10395>
- [12] _____, *Concordância Nominal*. Aula. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=10509>
- [13] RIO DE JANEIRO. *Currículo Mínimo*. Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro. 2013. Rio de Janeiro.
- [14] SAERJ/SAERJINHO, *Bandeira de Questões* disponível em: <http://www.saerjinho.caedufjf.net/diagnostica/>, acesso em: 22/07/2013.
- [15] SANCEVERINO, Vanessa. *Ensino – Aprendizagem: Os Múltiplos Desafios*. Artigo. Disponível em <http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/artigos/ensino-2013-aprendizagem-os-multiplos-desafios>, acesso em: 22/07/2013.
- [16] TODOROV, Tzvetan. *A Literatura em perigo*. Tradução: Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
- [17] VAREJÃO, F. (org), *Redação I*. CLAC/Faculdade de Letras Vernáculas setor Língua Portuguesa/UFRJ. Rio de Janeiro.

Equipe de Elaboração

COORDENADORES DO PROJETO

Diretoria de Articulação Curricular

Adriana Tavares Maurício Lessa

Coordenação de Áreas do Conhecimento

Bianca Neuberger Leda
Raquel Costa da Silva Nascimento
Fabiano Farias de Souza
Peterson Soares da Silva
Ivete Silva de Oliveira
Marília Silva

PROFESSORES ELABORADORES

Andréia Alves Monteiro de Castro
Aline Barcellos Lopes Plácido
Flávia dos Santos Silva
Gisele Heffner
Lívia Cristina Pereira de Souza
Leandro Nascimento Cristiano
Rosa Maria Ferreira Correa
Tatiana Jardim Gonçalves